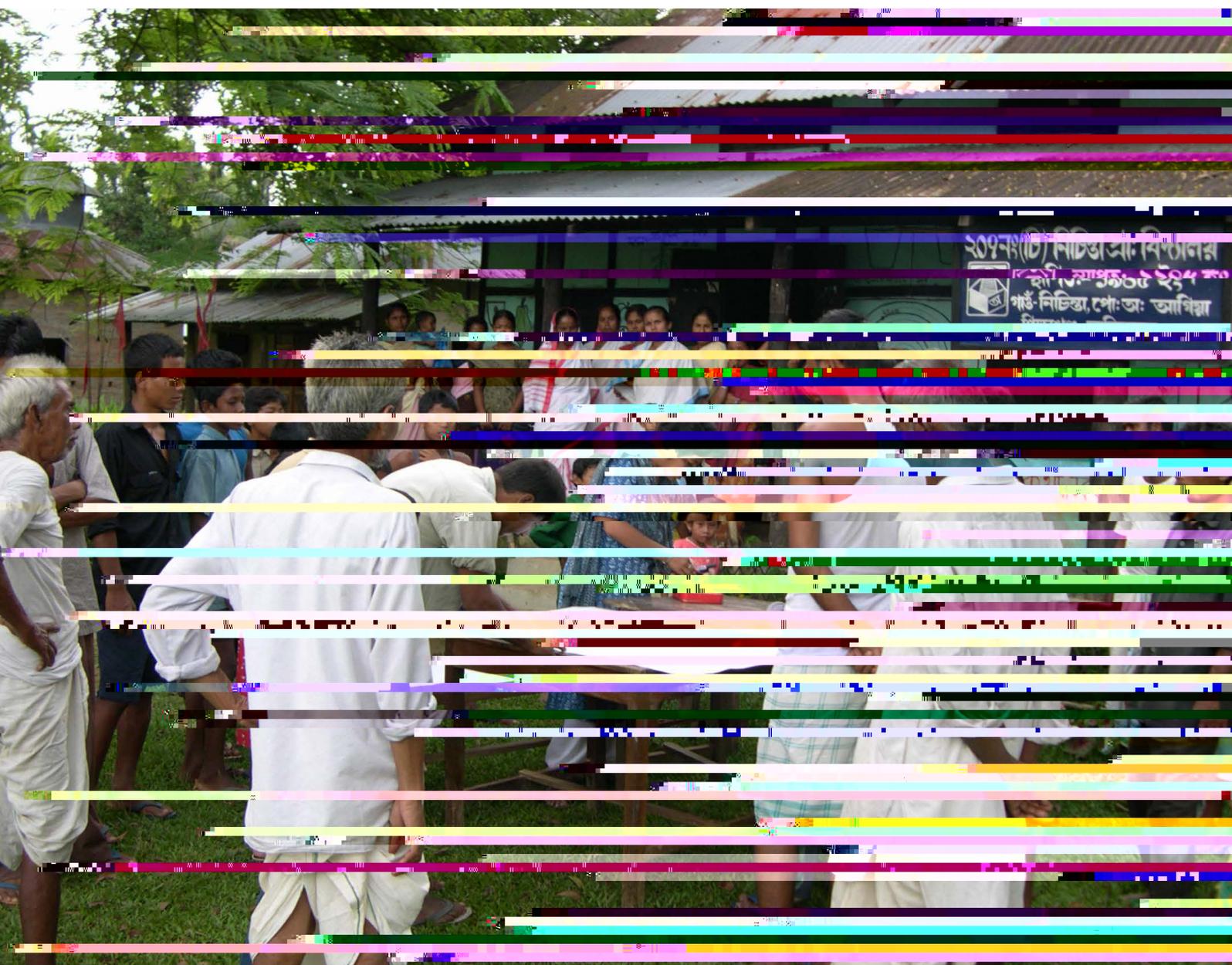


Declaração de Posição sobre a Gestão dos Conflitos Humano-Vida Silvestre





DECLARAÇÃO DE POSIÇÃO SOBRE A GESTÃO DOS CONFLITOS HUMANO-VIDA SILVESTRE

humano-vida silvestre são multilaterais, envolvendo (em diferentes graus) uma terceira parte ou mais. Compreender os valores, normas sociais, crenças, cultura, economia e outros fatores sociais e políticos das partes envolvidas é a chave para o planejamento e a implementação de qualquer iniciativa de mitigação de conflito entre humanos e vida silvestre. Devido à complexidade das situações, os estudos baseados em questionários são melhor complementados com abordagens mais aprofundadas que forneçam uma compreensão mais das diferentes camadas, histórias e nuances dos casos de conflito. Tais avaliações do contexto se beneficiam significativamente da colaboração entre múltiplas especialidades, que envolva, por exemplo, cientistas sociais, especialistas em desenvolvimento, e analistas de conflito, para ajudar a compreender todas as questões por trás do conflito humano-vida silvestre.

4.

uma determinada situação, é importante considerar o contexto e a suscetibilidade aos possíveis efeitos das palavras usadas. Por exemplo, rotular uma situação relativamente benigna de “con ito” pode agravá-la desnecessariamente, mas, inversamente, evitar esse rótulo por completo pode deixar as comunidades com a sensação de que sua situação não está recebendo atenção suficiente. Diferentes culturas, idiomas, comunidades e países usarão termos diferentes para descrever essas situações.

O desafio e a oportunidade dos conflitos humano-vida silvestre

A gestão dos conflitos humano-vida silvestre muitas vezes não dá a devida atenção aos conflitos sociais subjacentes que moldam essas situações. Pressionados para lidar com os danos e as ameaças visíveis, organizações e governos que se esforçam para aliviar a situação frequentemente implementam, às pressas, soluções técnicas para controlar os danos e retaliações apenas. No entanto, conflitos humano-vida silvestre envolvem tensões entre os valores subjacentes dos diferentes grupos envolvidos, o que pode requer abordagens totalmente diferentes e para as quais geralmente não existe capacidade técnica suficiente. Isso, junto com os recursos limitados, significa que os conflitos humano-vida silvestre são notoriamente difíceis de gerir. Muitas relações entre humanos e vida silvestre são complexas e dinâmicas e, para muitos casos de conflito, um estado de coexistência perfeitamente harmonioso pode não ser uma meta realista.

No entanto, por meio do trabalho bem fundamentado adequado ao contexto, e realizado de forma colaborativa entre os setores e atores envolvidos, é possível chegar a uma situação considerada aceitável pelos mais diretamente afetados. A gestão do conflito humano-vida silvestre é tanto mais efetiva quando mais sustentada, colaborativa e enfocada em processos fora sua abordagem. A gestão deve ser apoiada tecnicamente em capacidade interdisciplinar, incluindo, por exemplo, mediadores capacitados, geógrafos, cientistas sociais, biólogos e economistas, para desenvolver abordagens mais integradas e sustentáveis para enfrentar este desafio global. Alguns conflitos humano-vida silvestre envolvem situações em que vidas e meios de subsistência estão em risco, exigindo atenção urgente que não pode esperar por resultados de pesquisas, diálogos e mediação de conflitos. Em casos urgentes, pode não haver outra opção a não ser implementar - o mais rápido possível e sem o devido embasamento em evidências - medidas de controle de danos. No entanto, isso pode e deve ser seguido rapidamente pelo desenvolvimento de planos